



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS MORRINHOS  
GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

**PERFIL DO CÃO COTERAPEUTA: REVISÃO DE LITERATURA**

ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA ELIAS  
Orientadora:  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Aline Sousa Camargos

MORRINHOS – GO

2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS MORRINHOS  
GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA ELIAS

**PERFIL DO CÃO COTERAPEUTA: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
de Graduação em Zootecnia do  
Instituto Federal Goiano –  
Campus Morrinhos, como parte  
das exigências para obtenção do  
título de Bacharel em Zootecnia.  
Orientadora:  
Prof<sup>ª</sup>. Dra. Aline Sousa Camargos

MORRINHOS – GO

2022

---

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

Ep           Eliás, Ana Beatriz de Oliveira  
              Perfil do Cão Coterapeuta: Revisão de Literatura  
              / Ana Beatriz de Oliveira Eliás; orientadora Aline  
              Sousa Camargos. -- Morrinhos, 2022.  
              21 p.

              TCC (Graduação em Zootecnia) -- Instituto Federal  
              Goiano, Campus Morrinhos, 2022.

              1. cães. 2. intervenções assistidas. 3. bem-estar.  
              4. socialização. I. Sousa Camargos, Aline, orient.  
              II. Título.

Responsável: Johnathan Pereira Alves Diniz - Bibliotecário-Documentalista CRB-1 n°2376

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

### IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- Tese (doutorado)  
 Dissertação (mestrado)  
 Monografia (especialização)  
 TCC (graduação)
- Artigo científico  
 Capítulo de livro  
 Livro  
 Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo: \_\_\_\_\_

Nome completo do autor: Ana Beatriz de Oliveira Elias Matrícula: 2016104201810285

Título do trabalho: Perfil do uso do Poteroputa: Revisão de literatura

### RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

\_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 30/11/22

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morimhos \_\_\_\_\_ 31/10/22  
Local Data

Ana Beatriz de Oliveira Elias  
Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Almeida Sousa Camargos  
Assinatura do(a) orientador(a)

ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA ELIAS

**PERFIL DO CÃO COTERAPEUTA: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Curso de  
Graduação em Zootecnia do  
Instituto Federal Goiano –  
Campus Morrinhos, como  
parte das exigências para  
obtenção do título de  
Bacharel em Zootecnia.

Orientadora:  
Profª. Dra. Aline Sousa Camargos

APROVADA: 02/09/2022

KATIA ROBERTA Digitally signed by KATIA ROBERTA

FERNANDES:21 FERNANDES:21334529825 Date: 2022.11.22 11:37:33

334529825 -03'00'

---

Profª. Dra. Katia Roberta Fernandes  
(Membro da banca)

WALLACY Assinado de forma digital por WALLACY  
BARBACENA ROSA

BARBACENA ROSA DOS SANTOS DOS SANTOS:88637719104  
Dados: 2022.11.22 08:28:32

---

Profº. Dr. Wallacy B. R. dos Santos  
(Membro da banca)

ALINE SOUSA Assinado de forma digital por ALINE SOUSA

CAMARGOS:062 CAMARGOS:06216410652

16410652 Dados: -03'00'-2022.11.09 15:57:06

---

Profª. Dra. Aline Sousa Camargos  
(Orientadora)

## ÍNDICE

Resumo	07
Abstract	08
1. Introdução	09
2. Perfil do Cão Coterapeuta	11
2.1 Terapia Assistida por Animais (TAA)	11
2.2 Histórico da TAA	12
2.2.1 Histórico da TAA no Brasil	13
2.3 O Cão Coterapeuta	14
2.4 Seleção do Cão Coterapeuta	15
2.4.1 Teste American Kennel Club (AKC)	16
2.4.2 Teste Therapy Dogs International (TDI)	17
2.4.3 Pet Partners Program	17
2.5 Bem-Estar do Cão Coterapeuta	18
3. Considerações Finais	19
4. Referências Bibliográficas	20

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho à toda minha família, principalmente à minha mãe, que sempre me incentivou a acreditar nos meus sonhos e que nunca mediu esforços para me ajudar a realizá-los.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus, por nunca ter me deixado desistir, mesmo diante de grandes dificuldades e por me dar forças para continuar minha caminhada.

Agradeço à minha família, por sempre me dar total suporte e estarem comigo em todas as situações.

Agradeço à minha filha, que mesmo tão pequenina, é meu maior motivo de busca para um futuro melhor.

Agradeço à minha orientadora Aline Camargos, por todo o apoio e por seus preciosos ensinamentos.

Agradeço a todos os meus professores, por contribuírem na minha formação e por serem parte do que sou hoje.

Agradeço a todos os meus amigos e colegas mais próximos, pela cumplicidade e pelos momentos que jamais serão esquecidos.

Agradeço à minha amiga Thalia, por me proporcionar meios de realizar esse trabalho e por tornar meus dias no estágio mais leves e divertidos.

Agradeço ao IF Goiano - Campus Morrinhos, por ter feito parte de minha trajetória e pela oportunidade de ser discente dessa renomada instituição.

**Muito obrigada!**

## RESUMO

ELIAS, Ana Beatriz de Oliveira. Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, setembro de 2022. **Perfil do Cão Coterapeuta: Revisão de Literatura.** Orientadora: Aline Sousa Camargos.

As Intervenções Assistidas por Animais (IAA) se baseiam no uso de animais como mediadores e podem ser desenvolvidas por profissionais da área de saúde e da educação. Entende-se por cão coterapeuta, aquele que consegue facilitar a formação de vínculo do paciente com o terapeuta, e exercer atividades conjuntas que promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, físicas e psicológicas. O uso desses animais pode trazer inúmeros benefícios também no desenvolvimento comportamental e educacional. Objetivou-se com esse trabalho realizar uma revisão de literatura, sobre o perfil do cão coterapeuta. Os cães têm o dom de fazerem as pessoas se sentirem melhor, aliviam a solidão, diminuem o estresse e a ansiedade. Para que possam ter o perfil de coterapeutas, devem ter boa socialização com pessoas e outros animais, serem obedientes, terem um temperamento calmo e também apresentarem um ótimo estado de saúde. É muito importante que o cão tenha um responsável por ele durante as sessões, não somente pelas atividades desenvolvidas mas também para garantir seu bem-estar e segurança. O bem-estar dos cães deve ser mantido durante as sessões, uma vez que esse pode interferir no comportamento do coterapeuta. Deve-se considerar as características e os limites específicos de cada animal, respeitando o tempo de trabalho de cada um, e os momentos de descanso também. O perfil do cão coterapeuta, requer obediência a comandos básicos, deve receber pessoas desconhecidas sem latir ou rosnar, além de ofertar uma sessão tranquila e agradável ao paciente.

**Palavras-chave:** cães, intervenções assistidas, bem-estar, socialização

## **ABSTRACT**

ELIAS, Ana Beatriz de Oliveira. Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, September, 2022. **Dog Cotherapist Profile: Literature Review.** Advisor: Aline Sousa Camargos.

Animal Assisted Interventions (AAI) are based on the use of animals as mediators and can be developed by health and education professionals. It is understood as a dog cotherapist, the one who can facilitate the formation of the patient's bond with the therapist, and to exercise joint activities that promote the development of cognitive, social, physical and psychological skills. The use of these animals can also bring numerous benefits in behavioral and educational development. The objective of this work was to conduct a literature review on the profile of the cotherapist dog. Dogs have a gift for making people feel better, relieve loneliness, reduce stress and anxiety. In order to have the profile of cotherapists, they must have good socialization with people and other animals, be obedient, have a calm temperament and also have a great state of health. It is very important that the dog has a responsible for it during the sessions, The well-being of dogs should be maintained during sessions, since this may interfere with the behavior of the cotherapist. One should consider the characteristics and specific limits of each animal, respecting the working time of each one, and the moments of rest as well. The profile of the dog cotherapist, requires obedience to basic commands, should receive unknown people without thirring or growling, in addition to offering a quiet and pleasant session to the patient.

**Keywords:** dogs, assisted interactions, wellness, socialization

## 1. INTRODUÇÃO

Em algumas culturas e crenças, os animais eram considerados sagrados, fonte de força, proteção e poder. A aproximação entre homem e animal promoveu, ao longo do tempo, uma relação de confiança, amizade e respeito, o que trouxe vários benefícios para ambas as partes (SANTOS & SILVA, 2016).

De acordo com Kruger & Serpell (2010), o termo Intervenções Assistidas por Animais (IAA) é definido como qualquer intervenção onde se faz uso de animais com o objetivo de melhora social, cognitiva, física ou emocional. É dividida em 3 categorias de trabalho: a Terapia Assistida por Animais (TAA), a Educação Assistida por Animais (EAA) e a Atividade Assistida por Animais (AAA) (SILVA, 2019).

A TAA é uma intervenção onde o animal faz parte do tratamento, podendo ser realizada com várias espécies de animais. É supervisionada e organizada por um profissional da área de saúde, onde o mesmo avalia e registra os resultados obtidos. Na EAA o animal é utilizado por profissionais da área de educação como uma estratégia pedagógica, atuando em instituições educacionais como forma de melhorar o desempenho dos estudantes. Já as AAA tem o intuito de melhora na qualidade de vida dos assistidos, onde as atividades realizadas são recreativas e não necessitam da supervisão de um profissional (SQUILASSE & JUNIOR, 2018).

Uma das espécies mais utilizadas em TAA são os cães. Durante a terapia, as atividades realizadas são elaboradas de acordo com a necessidade de cada paciente. Geralmente, se iniciam com o objetivo de estimular a aproximação com o cão por meio de toques e carinhos, para posteriormente serem mais específicas e atender as dificuldades pessoais de cada um (KRUG et al., 2019).

Segundo Becker & Morton (2003), os cães conseguem ajudar os pacientes que praticam a TAA, deixando-os mais animados para a atividade e desviando o foco de possíveis dores e desconfortos. Através do contato físico, a transmissão da dor para região periférica do sistema

nervoso central é bloqueada, o que impede seu processamento pelo cérebro, tornando assim a terapia mais agradável (SOUSA, 2016). De acordo com Delarissa (2003), a psicanálise fornece sustentação para o vínculo entre as espécies no mundo atual. O cão tem uma grande capacidade de se tornar suporte em momentos de dificuldade. Pode funcionar como um tipo de ponte entre as emoções humanas e proporcionar inúmeras trocas afetivas, uma vez que é o animal mais presente na vida dos humanos (ICHITANI, 2020).

A função do cão na terapia é recepcionar o paciente, e através da sua reação, demonstrar que quer interagir com ele. Para serem considerados coterapeutas, os cães devem apresentar tranquilidade em qualquer tipo de situação, estarem em boas condições de saúde, serem extremamente obedientes, dóceis e confiantes. Uma vez que um cão medroso pode ter reações repentinas e inesperadas, como fugir ou atacar (SOUSA, 2016).

Para que o cão possa atuar nas sessões, ele precisa ser submetido a exames que comprovem sua saúde, protocolos higiênicos e sanitários como: controle de ecto e endoparasitas, vacinação, cuidados bucais, banhos, tosas e etc. Devem ser treinados com comandos básicos, dessensibilizados para suportarem toques e barulhos altos, além de serem capazes de realizar atividades e brincadeiras que envolvam petiscos (SILVA et al., 2019). Objetivou-se com esse trabalho, realizar uma revisão de literatura sobre o perfil adequado para um cão coterapeuta.

## 2. PERFIL DO CÃO COTERAPEUTA

### 2.1 Terapia Assistida por Animais (TAA)

De acordo com Pereira & Ferreira (2007), a Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma intervenção com objetivo de gerar saúde física, emocional e social, que utiliza os animais como parte do tratamento, podendo ser feita em grupo ou individualmente. Para ser realizada, é necessário seguir um protocolo, onde a sanidade do animal é rigorosamente avaliada e somente após essa avaliação pode ser liberado para as visitas. Segundo Dotti (2014), vários animais podem ser utilizados na TAA, como cães, gatos, cavalos, tartarugas, pássaros e também moluscos. Dentre as modalidades usadas na Terapia Assistida por Animais, as mais comuns são a Cinoterapia (que utiliza cães como parte do processo terapêutico) e a Equoterapia (que utiliza cavalos) (FERREIRA & GOMES, 2017).

Os cães fazem parte da família dos canídeos e esses são divididos em 38 espécies. Acredita-se que apenas a *Canis familiaris* teria sido domesticada. De acordo com Galibert et al. (2011), a domesticação é um longo processo no qual os seres humanos são capazes de modificar vários traços da fisiologia e do comportamento de outros seres ao longo das gerações (CHELINI & OTTA, 2016).

A Terapia Assistida por Cães (TAC) consiste no uso da relação cão-humano como parte de um processo terapêutico. É supervisionada por um profissional da saúde, tendo como intuito, aprimorar ou desenvolver aspectos físicos, cognitivos, emocionais e/ou sociais (FRAGOSO; PEREIRA; LAMANO, 2007).

Com o passar dos anos, está se tornando cada vez mais popular, devido ao vínculo que os humanos têm criado com cães. Esses pets têm mostrado a cada dia as suas habilidades terapêuticas, sendo então grandes aliados para os profissionais da saúde nas sessões de terapia (SQUILASSE & JUNIOR, 2018).

De acordo com as pesquisas de um psiquiatra chamado Boris Levinson, a TAC ajuda na mudança de comportamento e na reorganização do modo de viver. Também afirma que a companhia de um animal pode ajudar no desenvolvimento do autocontrole, da empatia e da auto-estima, além de propor uma interação diferente, a qual corresponde ao lado afetivo, principalmente de idosos e crianças que tem de 7 a 11 anos (CHELINI & OTTA, 2016).

### **3.2 Histórico da TAA**

Acredita-se que a associação entre homens e lobos, uma vez que cães são lobos com uma linhagem parecida, diferindo apenas na domesticação, acontece pelo menos a 12 milênios. Pode-se dizer, que as duas espécies obtiveram benefícios dessa associação, pois ela girava em torno de inúmeras habilidades envolvendo principalmente a caça de presas grandes. Devido às alterações genéticas que ocorreram com os cães que se associaram aos humanos, várias funções na sociedade foram assumidas por esses animais, além de que diferentes características trouxeram vantagens para cada um (COSTA; GATO; RODRIGUES, 2018).

A Terapia Assistida por Animais foi divulgada pela primeira vez por Willian Tuke, em 1792, na Inglaterra. É considerada uma ferramenta de apoio à psicologia, onde o principal meio de trabalho é o animal, o qual executa práticas com objetivos pré-estabelecidos (FERREIRA & GOMES, 2017).

Na Alemanha, em 1867, os animais começaram a participar de sessões de terapias com pacientes psiquiátricos, mas só foi de fato reconhecida em 1942. Em 1944, nos Estados Unidos, foi realizado um trabalho pela Cruz Vermelha com o intuito de motivar os pacientes a interagir com os animais. Em 1962, o psiquiatra Boris Levinson relatou suas observações, destacando o valor terapêutico entre o paciente e o animal (GONÇALVES & GOMES, 2016).

O uso de animais em terapias teve início no século XIX, quando alguns médicos perceberam seus benefícios na socialização de pacientes com deficiências mentais. Devido ao

sucesso dessa relação, esse tipo de intervenção passou a ter mais destaque e foi vista como uma auxiliadora da reestruturação emocional e física, de pessoas que por sua vez tem essa necessidade (MENDONÇA, 2014).

### **3.2.1 TAA no Brasil**

De acordo com Dotti (2014), a primeira vez que tentou-se usar animais para fins terapêuticos no Brasil foi em 1955. Quando os centros de terapia foram estabelecidos e reconhecidos cientificamente, nos anos 90, o interesse voltou a se concentrar nas terapias assistidas (ANDRADE et al., 2021).

Nise da Silveira foi uma profissional importantíssima para a terapia ocupacional no Brasil. Lutou contra as maneiras agressivas com que se tratava os pacientes e também foi pioneira no uso de animais como terapeutas no país. Utilizava os animais no hospital psiquiátrico Dom Pedro II, situado no estado do Rio de Janeiro. Começou a usar cães e gatos em terapias, tendo como objetivo ganhar o afeto e atrair a atenção dos pacientes (CHELINI & OTTA, 2016).

Iniciou um projeto no bairro de Botafogo na cidade do Rio de Janeiro, funcionando apenas em uma clínica. Hoje o trabalho continua na Associação de Parentes e Amigos de Pessoas com Alzheimer (APAZ). A equipe de assistência era composta por geriatra, psiquiatra, neurologista, veterinário, psicólogo e adestrador. Observou-se, por meio dele, que a interação dos idosos com os cães promoveu uma maior disposição para realizar tarefas e exercícios físicos, que anteriormente os idosos não tinham estímulo para realizar (CHELINI & OTTA, 2016).

Nise encontrou algumas dificuldades na implantação do projeto, pois alguns funcionários da clínica, temiam que os animais pudessem trazer doenças aos pacientes (LIMA & SOUZA, 2018). Segundo Silva (2011), a profissional utilizava animais como coterapeutas

no tratamento de pacientes esquizofrênicos. Durante seu trabalho, percebeu que, apesar da dificuldade dos pacientes em ter contato com os cães, eles conseguiram criar vínculos e obter uma certa interação (GONÇALVES & GOMES, 2016).

Conforme Santos e Silva (2016), a adoção desse tipo de terapia tem crescido bastante no Brasil, principalmente no estado de São Paulo. Um desses projetos é a Fundação Selma, a qual utiliza cães e demais animais na reabilitação física de crianças e adolescentes. Outro projeto que também tem grande destaque é o Pet Smile, que atua desde 1997 em várias escolas e hospitais do estado (LIMA & SOUZA, 2018).

### **3.3 O cão coterapeuta**

Antes de receber o título de coterapeuta, o cão deve primeiramente ser avaliado por um veterinário, por um zootecnista e por um adestrador. O veterinário é responsável por checar a saúde. O zootecnista por avaliar o comportamento quanto a obediência, temperamento e socialização. Já o adestrador tem como responsabilidade ensinar o cão a se comportar. De acordo com Aderlini (2009), para que a interação com os pacientes seja saudável e coerente, é extremamente importante que o animal seja obediente e socializado (CORRÊA et al., 2020).

De acordo com Favinha et al. (2012), há a necessidade da avaliação de vários perfis e de diferentes tipos de treinamento. Em um grupo chamado Pet Terapia, o qual é vinculado a Faculdade de Veterinária da UFP-RS, os cães são avaliados de acordo com seu comportamento quanto a temperamento, obediência e socialização. Primeiramente, é avaliada a reação do cão ao chegar em ambientes novos, sem a presença de novos animais, após a chegada dos animais e por fim, sua reação a toques e movimentos de pessoas desconhecidas. A obediência é avaliada de acordo com a resposta do cão a simples comandos como 'fica', 'senta', 'deita', 'junto'. O temperamento é baseado de acordo com as reações diante à rotina, como momentos de brincadeiras, banho, contato com outros animais e etc. Através dessas análises, pode-se

classificar os cães como submissos, dominantes ou intermediários. Os submissos são destinados para realizar terapias com idosos, justamente por serem mais calmos e permitirem atividades como ser acariciados e escovados. Os dominantes são destinados para terapias com crianças, pois são agitados e ótimos para desenvolverem atividades que demandem mais energia, como por exemplo, correr e brincar com bola. Já os intermediários por conseguirem se adaptar com facilidade aos dois tipos de atividades, podem ser utilizados com todos os tipos de pacientes (PIÑEIRO et al., 2015).

Nos Estados Unidos, há instituições que desenvolvem testes apropriados com o objetivo de conhecer o cão e seu temperamento, verificando a habilidade desse animal para assumir o posto de coterapeuta. Eles podem ser realizados de acordo com a localidade e a necessidade de cada instituição terapêutica, não sendo obrigatório seguir apenas um teste, mas podendo fazer adaptações que avaliem melhor ainda os cães (SOUSA, 2016).

O cão coterapeuta com seu comportamento dócil e tranquilo, se torna cativante e oferece momentos de alegria, segurança e tranquilidade, não trazendo uma visão crítica ao problema do paciente. Além disso, sua presença pode diminuir o estresse, a pressão sanguínea e estimular a parte emocional dos envolvidos na terapia (SILVA, 2015).

### **3.4 Seleção do cão coterapeuta**

As interações assistidas por animais têm acontecido em contextos cada vez mais diversos. É necessária que seja feita uma seleção rigorosa dos animais que serão envolvidos nos atendimentos. A avaliação desses animais é de extrema importância para garantir a segurança de todos os envolvidos e também indicar se terá rendimento nas atividades a serem executadas. No meio científico, a avaliação do temperamento de um animal era bastante questionada. Segundo Graham e Gosling, a ideia de que existiria personalidade ou temperamento em animais

era vista como irresponsável. Seria nada mais do que a projeção de semelhança humana sobre os animais (CHELINI & OTTA, 2016).

Pesquisas recentes indicam que existem sim diferença no temperamento dos animais e que podem ser medidas com a mesma confiança quando se medem traços de personalidade em humanos. Alguns estudos indicam também que certos animais são mais capazes de executar determinada atividade do que outros. Um deles relata que os fatores relacionados ao temperamento são determinantes para sua eficácia, e não as habilidades físicas (CHELINI & OTTA, 2016).

Para que um cão seja selecionado, ele deve apresentar um bom comportamento (o que engloba tranquilidade e docilidade), deve aceitar toques, abraços, não se assustar com barulhos ou movimentos bruscos e também deve transmitir confiança para todos ao seu redor. O animal deve ter um acompanhamento veterinário para garantir seu bom estado de saúde, além de ser bem treinado para cada atividade a ser realizada (FULBER, 2011).

Existem nos EUA algumas instituições conceituadas que, além de realizar as interações assistidas por animais, realizam testes de temperamento padronizados e cursos para certificação final de equipes tanto de seres humanos quanto de cães para as interações. A Therapy Dogs International e o Pet Partners Program são duas dessas instituições que fazem uso de um teste de seleção baseado no teste do American Kennel Club (AKC), *Canine Good Citizen Test (CGC)* (CHELINI & OTTA, 2016). Esses testes são realizados de acordo com a realidade e necessidade de cada programa de Cinoterapia. Devido a isso, no Brasil não é necessário seguir apenas um teste, sendo realizadas então, adaptações baseadas neles para uma melhor avaliação dos cães (SOUSA, 2016).

#### **3.4.1 Teste American Kennel Club (AKC)**

Nesse tipo de teste, é avaliada a capacidade dos cães de lidar com distrações e com outros animais, de andar e esperar seu tutor durante os passeios, de corresponder aos comandos básicos como ‘senta’, ‘fica’, ‘deita’ e ‘vem’, além de ter uma boa interação com pessoas desconhecidas. Pode ser aplicado para qualquer cão e para qualquer finalidade, desde que o animal tenha seis meses de vida. Animais muito novos ainda estão construindo seu comportamento, tornando assim, impossível de realizar uma leitura sobre como é seu temperamento (SOUSA, 2016).

### **3.4.2 Teste Therapy Dogs International (TDI)**

Tem a função de avaliar o cão no ambiente próprio para a sessão, em diferentes situações como: entrada na área externa e interna do local onde vai trabalhar, reação diante a aproximação de muitas pessoas, atender comandos, ir até a pessoa quando solicitado, apresentar vontade de interagir com o paciente, se manter calmo diante de barulhos incomuns, reagir e lidar bem com crianças, idosos e outros cães. Durante o teste, os animais devem utilizar uma guia que tenha aproximadamente 1,8 m e ter no mínimo um ano de idade (CHELINI & OTTA, 2016).

### **3.4.3 Pet Partners Program**

É dividido em duas fases, uma de teste de habilidades e outra de teste de atitudes. Enfatiza tanto a avaliação do animal quanto a do condutor e interação entre ambos. No fim do teste, a dupla formada por cão e condutor pode receber uma das quatro avaliações. A primeira diz que o cão está pronto para trabalhar em atividades imprevisíveis e com pequena equipe de supervisão. A segunda preconiza que o cão está pronto para trabalhar, mas somente em alguns tipos de interações. A terceira diz que o cão não está pronto e que precisa de mais treino. A quarta e última, diz que o cão não é adequado para terapias (SOUZA, 2016).

É muito importante para a seleção dos coterapeutas, que o animal seja dessensibilizado para o toque em todas as regiões do corpo. Pois um cão sensível, pode ficar bastante estressado

quando exposto a algum exercício novo ou até mesmo a atividades comuns durante as sessões. A dessensibilização pode ser feita durante o processo de cuidados de higiene com o cão, desse modo, o tutor já começa a criar laços de confiança ao tocar o animal para cuidar de sua pelagem, de suas unhas, orelhas e etc (CHELINI & OTTA, 2016).

### **3.5 Bem-estar do cão coterapeuta**

É muito importante garantir não somente o bem-estar dos pacientes e das demais pessoas envolvidas, mas também dos cães durante as sessões, uma vez que, esse interfere no comportamento do coterapeuta (NOBRE et al. 2018; ROSA et al., 2015). Para isso, é necessário estar atento aos sinais comportamentais que o animal emite através da linguagem corporal, além do acompanhamento periódico de um veterinário, o qual avalia sua sanidade e suas exigências fisiológicas. Também se faz necessário, considerar as características e limites específicos de cada cão, respeitando o tempo de trabalho de cada um, assim como os momentos de descanso (KRUG, 2021).

Em momentos de estresse, o eixo hipotálamo-hipófise e o sistema nervoso simpático são ativados através da produção de cortisol e da liberação de adrenalina e noradrenalina. Quando um desses sistemas são desregulados, o animal pode sofrer distúrbios fisiológicos de outros sistemas, principalmente o cardiovascular e imunológico (SILVA et al., 2019).

Em uma avaliação comportamental o cão deve interagir com os seres humanos, demonstrando vontade de realizar as atividades propostas. Alguns sinais são importantes para discernirmos se durante a avaliação, o cão se encontra em estado de bem-estar. Sendo assim, os mais desejáveis são: corpo, olhos e boca relaxados, cabeça e cauda levantadas de forma que não demonstre tensão, capacidade de receber bem os pacientes sem emitir vocalização, além de participar das sessões de forma calma e tranquila, sem fugir ou se acoar (LIMA et al., 2020).

Em uma avaliação de bem-estar, deve-se considerar as emoções e as variações dos animais, quando estão tentando se adaptar a alguma atividade que é nova para eles. Sendo as respostas comportamentais e fisiológicas, para diferentes pessoas e situações, é necessário incluir em um estudo de bem-estar vários indicadores para realizar diferentes medidas. Portanto, bem-estar animal não é apenas suprir questões mínimas de sobrevivência, mas inclui também necessidades individuais de cada (FERREIRA & SAMPAIO, 2010).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O perfil do cão coterapeuta requer obediência, receptividade, docilidade e tranquilidade. O animal deve obedecer aos comandos básicos emitidos pelo seu tutor, deve receber bem as pessoas estranhas sem latir ou rosnar, serem dóceis e extremamente tranquilos, ofertando ao paciente uma sessão tranquila e proveitosa.

A inclusão de cães coterapeutas é um recurso que tem sido cada vez mais usado para tratamentos nas áreas de saúde e bem-estar. Sua aplicação tem trazido vários resultados positivos aos pacientes, como melhora na comunicação, socialização, redução do estresse, redução da pressão arterial, frequência cardíaca, entre outros. Na área da educação, os animais auxiliam na potencialização das práticas pedagógicas, atuando assim no desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos estudantes.

É importante estar sempre atento às necessidades desse animal e saber interpretar seus sinais. A terapia deve ser agradável e benéfica tanto para ele quanto para o paciente, sendo necessário, então, respeitar os limites de ambas as partes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, R. C; et al. **Utilização de Animais como Coterapeutas na Redução de Estresse e nos Tratamentos de Transtornos Mentais e Emocionais do Ser Humano**. Cuiabá, v. 24, n. 5, fevereiro, 2021.
- CHELINI, M. O. M; OTTA. E. **Terapia assistida por animais**. Editora Manole. Barueri, p. 19-20-23-50-60-71-83-90-99-137, 2016.
- CORRÊA, T. M; et al. O cão como coterapeuta e os cuidados para a sua atuação em ambiente hospitalar. **Europub Journal of Animal and Environmental Research**. Portugal, v.1, n.1, p. 2-27, 2020.
- COSTA, M. P; GATO, F; RODRIGUES, M. N. Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos. Manaus, v.12, n. 1, p. 1-7, 2018.
- DA SILVA, M. B; SILVA, N. M; ARAÚJO, M. C. M. H. Patas que cuidam: repercussões da terapia assistida por animais nos cuidados em saúde mental. **Revista Eletrônica Estácio Recife**. Recife, v.6, n. 3, 2021.
- FERREIRA, A. P. S; GOMES, J. B. Levantamento histórico da Terapia Assistida por Animais. **Revista Multidisciplinar Pey Keyo Científico**, v.3, n.1, 2017.
- FERREIRA, S. A. Relação homem-animal e bem-estar do cão domiciliado. **Archives of veterinary**, v.15, n.1, p. 22-35, 2010.
- FRAGOSO, M. J. P; PEREIRA, L.; LAMANO, M. F. **Os benefícios da Terapia Assistida por Animais**. São Paulo, v.4, n.14, p. 62-66, 2007.
- FULBER, S. **Atividade e terapia assistida por animais**. 2011. Dissertação. (Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- GONÇALVES, J. O; GOMES, F. G. C. Animais que curam: a terapia assistida por animais. **Revista Uningá Review**. Maringá, v.29, n.1, p. 204-210, 2017.
- ICHTANI, T. **Terapia fonoaudióloga assistida por animais**. 2020. Tese (Doutorado em fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- JORGE, S. S; et al. Contribuições das intervenções assistidas por animais para o desenvolvimento de crianças. **PUBVET**, v.12, n.11, p.133, 2018.
- KRUG, F. D. M; et al. Bem-estar animal de cães durante as intervenções assistidas por animais. **Research Society and Development**, v.10, n.01, 2021.
- KRUG, F. D. M; et al. Intervenções assistidas por animais em pacientes com transtornos mentais. **Brazilian Journal of health Review**, v.2, n.6, 2019.
- LIMA, A. S; SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v.12, n.10, 2018.
- LIMA, C. M; et al. Intervenções Assistidas por Animais: Efeito aos Cães Terapeutas e Seres Humanos. **Archives of Veterinary Science**. Pelotas, v. 25, n.3, p. 106-116, 2020.
- MENDONÇA, M. E. F; et al. A terapia assistida por cães no desenvolvimento sócio afetivo de crianças com deficiência intelectual. **Cadernos de Graduação**, v.2, n.2, p. 11-30, 2014.

PIÑEIRO, M. B. C; et al. Capacitação de um cão para terapia assistida por animais. In: CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, 2015, Pelotas. **Anais...** Pelotas: Congresso de Ensino de Graduação, 2015.

RUI, G. A.; DE OLIVEIRA J. T; CASSIANO, R. G. M. **Terapia Assistida por Animais e psicologia: um estudo de revisão bibliográfica.** 2020. (Revisão Bibliográfica) – Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro.

SANTOS, A. R. O; SILVA, C. J. Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo. **Ver. SBPH**, v.19, n.1, janeiro- junho, 2016.

SILVA, B. D. G. **As Intervenções Assistidas por Animais no contexto hospitalar: Uma revisão bibliográfica e percepções de condutores de animais.** 2019. 05f. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal de São Paulo, Santos.

SILVA, C. N; et al. A Cinoterapia: uma alternativa de terapia para pessoas com necessidades especiais. In: XX Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2015, Cruz Alta. **Anais...** Cruz Alta: XX Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2015.

SILVA, E. P; et al. Avaliação do bem-estar de um cão coterapeuta do projeto Pet Terapia. 5ª Semana integrada UFPEL, 2019, Pelotas. **Anais...** Pelotas: 5ª Semana Integrada UFPEL, 2019.

SOUSA, N. K. L. **Terapia facilitada por cães: estudo de caso.** 2016. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba.

SOUZA, C. C. N; et al. O conhecimento dos profissionais da saúde humana sobre as intervenções assistidas por animais. **Research, Society and Development**, v.10, n.16, dezembro, 2021.

SQUILASSE, A. F.; JUNIOR, F. T. S. Intervenções assistidas por animais. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV- SP**, v.16, n.2, p. 30-35, 2018.

STUMM, K. E.; et al. Terapia assistida por animais como facilitadora no cuidado a mulheres idosas institucionalizadas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, p.205-212, 2012.